

Cabral contra 'estabilidade

dade fantasiosa?

O ESTADO DE S. PAULO — 7

O relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), defendeu ontem em São Paulo três pontos fundamentais de ordem político-econômica que deverão ser a marca do substitutivo a ser encaminhado ao plenário no dia 23: livre iniciativa; regime de economia de mercado; e "instabilidade", e não estabilidade no emprego. "Precisamos criar mecanismos para que o cidadão que trabalha possa se sentir seguro no seu emprego, ainda que não possa ser estável", afirmou o deputado.

As revelações de Bernardo Cabral foram feitas à tarde, na FMV (Faculdades Metropolitanas Unidas) onde à noite recebeu uma homenagem dos liberais e da qual participaram vários governadores e ministros, da Aliança Democrática. Como alguns repórteres ficaram surpresos com a sua afirmação sobre a preferência que tem pela instabilidade e não pela estabilidade no serviço, o deputado exemplificou: "Eu me preocupo com você que é jornalista agora e pode não ser mais daqui a um mês", acrescentando: "Nós estamos fazendo uma estabilidade fantasiosa e não a estabilidade efetiva. É preciso criar mecanismos de trabalho para o cidadão trabalhar com uma certa segurança". Cabral aproveitou para fazer algumas visitas em São Paulo.

O relator da Constituinte chegou a São Paulo por volta do meio-dia e,

depois de visitar a redação de um jornal, foi para a FMU onde, ao lado do diretor-presidente da instituição, professor Edevaldo Alves da Silva, definiu as prioridades do seu substitutivo para que a futura Constituição tenha um caráter liberalizante e não totalitário. Segundo ele, a futura Constituição "não irá nem para um lado nem para o outro". Cabral lembrou que veio a São Paulo para receber uma homenagem "idealizada pelo meu amigo Edevaldo", depois informou que o seu substitutivo terá cerca de 250 artigos. O deputado confirmou que tem recebido pressões de todos os lados mas desafiou a quem quer que seja a lhe propor alguma coisa desonesta.

O relator definiu assim o perfil do "projeto Cabral": "Um perfil exatamente igual àquele que a Nação reclama, que reflete a realidade brasileira e que não vá para nenhum dos lados. Que não seja tão avançada que não possa ser cumprida e que não seja tão atrasada a ponto de se tornar retrógrada". Ele reconheceu que não haverá consenso na definição do tempo de duração do mandato do presidente Sarney e sobre a forma de governo. Admitiu que a emenda popular que propõe a eleição direta de presidente em 1988 pode ser aprovada em plenário: "Não podemos menosprezar esta hipótese". Para o deputado, não se fará uma transição no País sem os dois componentes principais, o presiden-

te da República e o povo. Cabral também se declarou magoado com pressões políticas, das quais até sua família foi vítima, chegando a provocar uma paralisia facial num dos seus filhos. O deputado disse que pertence ao "grupo sério", quando lhe perguntaram se ele era do grupo moderado ou do grupo dos xiitas.

Bernardo Cabral desmentiu que a homenagem que recebeu ontem na FMU tivesse por finalidade dar demonstração de força por parte dos liberais, numa tentativa de barrar o avanço dos xiitas na Constituinte. "Trata-se de uma coisa afetiva. Eu sou professor emérito da FMU", acrescentando: "Uma coisa o brasileiro não perdoa, é o sucesso. Meu amigo, professor Edevaldo Alves da Silva, é um homem de família pobre que venceu na vida com muito trabalho. Esta homenagem que recebo não foi preparada por facções políticas, porque vim inaugurar o busto de Ruy Barbosa que foi o relator da Constituinte de 91". O deputado por mais de uma vez repetiu que defende a economia de mercado e a liberdade do povo brasileiro "sem demagogia".

"Não tenho medo de ser julgado pelas minhas posições. Meu passado é limpo, não tenho medo de ninguém, de pressão alguma, ninguém chega até mim para propor corrupção", afirmou Cabral antes de lembrar que foi cassado por dez anos com a Revolução de 1964.

ANC

Quatro ministros na homenagem

Ao agradecer a homenagem que recebeu da Congregação da FMU, ontem à noite, Bernardo Cabral condenou "as estruturas estatais e o pacto fundamental dos direitos e garantias hoje vigentes, que se revela insuficiente para o atendimento aos reclamos nacionais". A solenidade foi prestigiada por dois ministros militares — Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e Otávio Moreira Lima, da Aeronáutica —, pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, representando o presidente Sarney, pelo ministro da Administração, Aluizio Alves, pelos governadores de São Paulo e Paraná, Oféste Quércia e Álvaro Dias, e pelos vice-governadores de São Paulo e Santa Catarina, Almino Afonso e Causindo Maldanen, além de secretários, deputados e senadores. Causou estranheza a ausência de Ulysses Guimarães, que além de presidente da Constituinte é professor na FMU.

"O País — disse Bernardo Cabral — querendo da excepcionalidade constitucional para a plenitude democrática, exige uma nova Constituição, que terá de traduzir não apenas as reivindicações de hoje, mas o efetivo de viabilizar as aspirações de amanhã." O relator da Sistematização

revelou que a futura Constituição consagrará uma nova concepção dos direitos pessoais e coletivos, lançará as bases de um sistema tributário mais justo, promoverá a criação de uma verdadeira federação, estabelecerá o verdadeiro equilíbrio dos poderes do Estado e viabilizará a economia de mercado como ideal para o País. "E, ainda que possa parecer paradoxal, permitirá que se alcance a tão antiga aspiração de justiça social."

Cabral foi saudado pelo diretor da FMU, Edevaldo Alves da Silva, que aproveitou a solenidade para entregar ao deputado as reivindicações do Poder Judiciário para a Constituinte. O documento abrange três pontos fundamentais: estrutura do Judiciário, direitos, garantias e deveres da magistratura e autonomia financeira e administrativa do setor. Pede também a criação de Tribunais Regionais Federais, que funcionarão como órgãos de segunda instância.

A reivindicação foi justificada no fato de o Tribunal Federal de Recursos se transformar em outro tribunal superior, no aproveitamento dos atuais ministros do TFR na composição do novo Tribunal de Justiça e na

manutenção dos tribunais superiores nas áreas especializadas: eleitoral, militar e trabalhista. O documento foi preparado, a pedido da FMU, pelo ex-vice-governador e professor de Direito Constitucional Manuel Gonçalves Ferreira Filho.

Entre os presentes, o ex-governador Paulo Maluf conseguiu reviver o tempo em que estava no poder, monopolizando, por instantes, todas as atenções, embora o governador Orestes Quércia também estivesse na sala. Assim que chegou à faculdade, Maluf cumprimentou formalmente Quércia e depois se dirigiu aos ministros militares, conversando mais demoradamente com o brigadeiro Moreira Lima. Ao ver o governador do Paraná, Álvaro Dias, foi receptivo: "Bem-vindo a São Paulo", disse.

No final de seu pronunciamento, Bernardo Cabral inaugurou o busto de Ruy Barbosa e agradeceu a presença de juizes, promotores e advogados, ao mesmo tempo que abriu os 160 anos de criação dos cursos jurídicos no País. Reafirmou ainda sua convicção de que a futura Constituição dará ao Brasil condições de atuar a partir de um ordenamento institucional moderno.

Alguns incidentes de percurso

Sexta-feira, 16h25, cruzamento da rua São Joaquim com avenida Liberdade. O Opala Comodoro CW-4444 das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) apresenta problemas no carburador. Acelera aqui, aperta ali e o carro é colocado em movimento. Mas, cem metros adiante, na esquina com a rua Fagundes, pára de vez. Esbaforido, mas sem perder o bom humor, desce o relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, e pega uma carona com sua comitiva em dois carros da imprensa.

Esse foi apenas um dos incidentes vividos ontem em São Paulo pelo deputado Bernardo Cabral, que veio de Brasília para receber uma homenagem do diretor da FMU, advogado Edevaldo Alves da Silva, em comemoração dos 160 anos de instalação dos cursos jurídicos no Brasil. Para cumprir a agenda lotada, Cabral não poupou esforços para atender a todos, mas no final acabou se decepcionando. O prefeito Jânio Quadros, que deveria se encontrar no Palácio para receber uma visita, não apareceu e o atraso de 1h30 e foi embora deixando apenas um recado com sua secretária: "Ful me arrumar para a recepção da noite".

O deputado Bernardo Cabral desembarcou em Congonhas às 13 horas de ontem, sendo recebido pelos advogados Edevaldo Alves da Silva e Jamil Mattar de Oliveira. Depois de rápido almoço com alguns empresários, Cabral dirigiu-se à reitoria da FMU, onde concedeu entrevista coletiva à imprensa. Sua maratona começou a partir daí, mas apesar dos imprevistos, o relator da Comissão de Sistematização fez questão de cumprir todos os seus compromissos. "Sou um homem de palavra. Quando prometo, cumpro", disse ele.

Sempre sorridente e atencioso, especialmente com duas jornalistas que o acompanhavam, Bernardo Cabral disse que "o cavalheirismo é um dos poucos privilégios do homem", e prometeu amparar a mulher na futura Constituição. Inicialmente Cabral visitou o Tribunal de Justiça do Estado, onde, em nome do presidente do órgão, Marcos Nogueira Garcez, elogiou o Poder Judiciário e "aqueles que sabem distribuir justiça", lembrou o assassinato de seu irmão, quando ainda tinha 17 anos, e afirmou ter sido "reparada três vezes no tribunal a lágrima derramada pela mãe".

De lá, Cabral rumou, a pé, para a

Procuradoria Geral da Justiça do Estado, onde era aguardado, entre outros, pelo procurador-geral, Cláudio Alvarenga, e o secretário de Segurança, Luiz Antônio Fleury Filho. Na ocasião, o presidente da Confederação Nacional do Ministério Público, Antônio Araldo Ferraz Dal Pozzo, entregou-lhe um documento reivindicando independência para o Ministério Público, autonomia financeira do órgão, direito de eleger o procurador-geral e equiparação dos vencimentos dos procuradores aos da magistratura. Mesmo emocionado por rever "velhos amigos", Bernardo Cabral enfatizou: "Não se deve pensar em pessoas num momento como este, mas sim na instituição. E esse será o meu trabalho como relator da Comissão de Sistematização".

Em seguida, como estava bem aquém de seus horários na agenda e ainda tinha se comprometido em retribuir a visita que o prefeito Jânio Quadros lhe fez em Brasília, Cabral rumou para o Ibirapuera, com um carro oficial abastecido carinhosamente pelo Estado, para o escritório de cada vez, o escritório deixou seu gabinete nas mãos de uma secretária e foi para casa arrumar-se para a homenagem ao relator da Comissão de Sistematização.